

Ciclo de premiação 2005



EAESP



Gestão Pública
e Cidadania



histórias de um

BRASIL



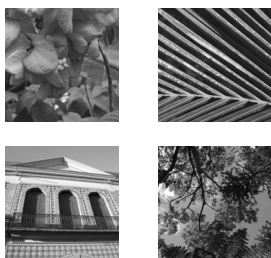
que funciona

Governos locais
ajudando a construir
um país mais justo



histórias de um

BRASIL



que funciona

Governos locais
ajudando a construir
um país mais justo

Ciclo de premiação 2005



Textos:

Marco Antonio Carvalho Teixeira, Melissa Godoy, Otávio Prado, Roberta Clemente e Fernanda Martinez de Oliveira.

(a partir das informações fornecidas pelos finalistas e dos relatórios de visita de campo elaborados pelos pesquisadores do Programa Gestão Pública e Cidadania)

Projeto gráfico, diagramação e capa:

Nelson Caramico

Impressão:

Gráfica Dedone

Impresso em novembro de 2005

São Paulo - SP

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Karl.A. Boedecker da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas

Programa Gestão Pública e Cidadania – Histórias de um Brasil que funciona – 2005 / São Paulo:

Programa Gestão Pública e Cidadania, 2005.

110p.

1. Administração Pública – Brasil. 2. Políticas Públicas – Brasil. 3. Governo Local – Brasil. I. Programa Gestão Pública e Cidadania.

CDU - 35 (81)

**PROJETO
OFICINA
ESCOLA PARA
RESTAURAÇÃO
DE BENS
IMÓVEIS
HISTÓRICOS**

Área de Implantação: Recife – PE

Instituição:

Secretaria Municipal de Ciência,
Tecnologia e Desenvolvimento
Econômico

Contato:

Carlúcio de Souza Castanha Júnior

Endereço:

Avenida Cais do Apolo, 925

Recife – PE. cep: 50030-903

Tel: (81)3232-8469

e-mail: prefeitura@recife.pe.gov.br

Restaurando a Cidadania

JOVENS SE QUALIFICAM CUIDANDO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO RECIFE

O Projeto Oficina Escola para Restauração de Bens Imóveis Históricos do Recife começou a ser idealizado em 2001, por intermédio da Diretoria de Promoção do Trabalho e Renda da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Essa idéia foi baseada na experiência da Oficina Escola de Revitalização do Patrimônio Cultural de João Pessoa (PB). Outras experiências, como as realizadas em Ouro Preto (MG), Sobral (CE) e Santana de Parnaíba (SP), também foram referências para a estruturação do curso.

O principal objetivo é promover oportunidades de geração de trabalho e renda, possibilitando a jovens de 18 a 24 anos atuarem na construção civil, como restauradores de bens imóveis históricos. O projeto visa atender aos jovens de comunidades pobres na região central do Recife (Região Política Admin-

istrativa I – RPA I). Mais especificamente, as seguintes comunidades: Coelhos; Joana Bezerra e Santo Amaro.

A Oficina Escola está inserida em um projeto mais amplo, desenvolvido pela Prefeitura do Recife em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego, denominado Plano Territorial de Qualificação – PlanTeQ/Recife.

Para a execução do projeto, foi escolhido o Centro de Trabalho e Cultura (CTC). Essa entidade atua há 39 anos com educação profissional e é publicamente reconhecida como bastante comprometida com a qualidade dos seus cursos. Sua localização é no Bairro da Boa Vista, muito próximo à comunidade dos Coelhos.

A metodologia do CTC é bem diferente das normalmente utilizadas em Escolas Profissionalizantes. Além das competências técnicas, as dimensões social, política e humana também são discutidas e trabalhadas. A “Construção do Saber” é um processo horizontal partilhado entre alunos e monitores, sendo que a maior parte das aulas é dada pelos próprios alunos.

O quadro-negro é uma espécie de caderno coletivo, a ser preenchido por todos. Segundo os coordenadores esses diferenciais fazem com que o aluno “aprenda” e não somente “aprendam” os conceitos e são muito considerados pelos empregadores ao decidirem por contratar um aluno formado na Instituição.

O protagonismo dos alunos e a gestão do Programa

Os alunos são os responsáveis por decidir sobre aspectos pedagógicos (como aulas, provas e correções) e aspectos financeiros (cada classe tem uma “caixinha financeira” em que a quantia depositada pelos alunos no primeiro dia de aula serve para custear a comida, os remédios e o material de limpeza para todos).

A dificuldade inicial da Escola de Restauro foi a de transmitir aos alunos a noção de Patrimônio Histórico. A partir de objetos pessoais e da própria casa dos alunos, essa dificuldade foi sendo ultrapassada. Além disso, havia mui-

ta confusão entre os conceitos de “velho” e “antigo”. Os alunos consideravam que só os hospitais eram “antigos”. Hoje, eles conseguem incluir toda a história da cidade.

De acordo com o Coordenador do Curso, Jorge Tinoco, o curso de restauro cria uma relação de pertencimento com a comunidade e, principalmente, com a cidade. Essa sensação foi iniciada com a construção da árvore genealógica de cada um dos alunos.

A coordenação geral do projeto é de responsabilidade da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Recife. Para a turma de 2005, a previsão de custo foi de R\$ 366.700,00. A maior parte da verba viria do Ministério do Trabalho e Emprego, mas devido ao contingenciamento dos recursos por parte do Governo Federal isso ficou inviabilizado. A saída então, foi conseguir que a Fundação Banco do Brasil aportasse os recursos necessários à realização da Oficina.

Restaurando
a Cidadania

A Oficina Escola de Restauro também recebe o apoio de diversas entidades e empresas, tais como: Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (ADEMI-PE), Colméia Arquitetura e Engenharia, Queiroz Galvão, Imobiliária Rocha Engenharia, dentre outras.

Uma outra parceria muito importante está sendo estabelecida é com a Secretaria Municipal de Educação. A idéia é que a Escola de Restauro passe a fazer parte do Programa Pró-Jovem do Governo Federal, que integra os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Através dessa integração, em 12 meses, além da qualificação profissional, os jovens receberiam o certificado de conclusão do Ensino Fundamental e uma bolsa de R\$ 100,00 por mês. Isso permitiria os formando a chance de continuar estudando em alguma Escola Técnica e, quem sabe posteriormente, em uma Universidade.

Vida cidadã

Com um programa cujo objetivo principal é a geração de trabalho e renda, a Oficina Escola de Restauro conseguiu resultados importantes. De acordo

com os responsáveis pelo projeto, 34 educandos foram inseridos no mercado de trabalho, por meio da contratação para serviços de obras em imóveis históricos.

Um outro resultado muito importante foi apontado por grande parte dos atores envolvidos nesse projeto: o resgate da auto-estima dos alunos e também da cidade em relação ao seu patrimônio histórico. Um bom exemplo é o da aluna Daniela, de 22 anos. Com o marido desempregado, a única renda da casa vem do programa Bolsa-Família do Governo Federal, que proporciona R\$ 95,00 mensais. Como o aluguel de sua residência custa R\$ 60,00 por mês, sobra muito pouco dinheiro para o restante das despesas. Para aliviar um pouco a situação, sua mãe cuida de dois de seus filhos. Para ela, só o pagamento da bolsa (na última etapa do curso) já representará um grande incremento na renda familiar.

Sua irmã foi da primeira turma do curso e está atualmente, trabalhando no restauro do prédio dos Correios, ganhando R\$ 400,00 mensais. E foi com base na experiência de sua irmã, que Daniela resolveu fazer o curso.

O resgate da auto-estima da cidade também pode ser sentido. Até o momento, as fachadas dos imóveis já restaurados não sofreram qualquer tipo de pichação. De acordo com a Coordenação do Curso, os outros moradores da Rua Velha estão com muita expectativa acerca do início do novo período de trabalhos práticos, o que demonstra a existência de um aumento no nível de conscientização sobre a preservação dos bens culturais.

É fundamental ressaltar também a questão de gênero. Apesar da construção civil ser um ambiente tipicamente masculino, a Oficina está conseguindo alterar esse perfil. Na primeira turma, 37% dos educandos era mulheres. Na turma de 2005, esse percentual subiu para 56%.

Ações como a observada no Recife, demonstram uma compreensão do Poder Público em tratar a recuperação do patrimônio histórico para além de uma visão que contemple apenas o objetivo turístico. A cidadania também é incorporada, uma vez que pessoas antes excluídas do consumo turístico cultural dos locais em que moram passem a trabalhar, gerando um sentido de pertencimento na relação com a comunidade.